

MONITORIA DE HISTÓRIA ANTIGA: NOVOS DESAFIOS PARA UM ANTIGA DISCIPLINA

Luana Aparecida Silva Rodrigues¹ (IC – luanna336@gmail.com)*, Victor Passuello¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência da monitoria de História Antiga I e II ocorrida em 2023, cujo objetivo foi o ensino e aprendizagem dos conteúdos de História Antiga I e II para os estudantes “calouros”. Como monitora e estudante fui capaz de trabalhar esses conteúdos através da minha experiência como estudante que ajudou a estimular os estudantes a entenderem os conteúdos e os propósitos das disciplinas de História Antiga I e II, bem como mostrar e estimulá-los a superarem as suas dificuldades. Muitos estudantes responderam positivamente aos questionários que foi aplicado em sala de aula sobre o conteúdo de História Antiga I. Também aprendi muito com o professor tutor sobre como devo lecionar e como devo trabalhar o conteúdo. A principal dificuldade que os estudantes das disciplinas de História Antiga I e II tiveram foi sobre como pensar essas disciplinas de um modo histórico estrutural sem ficar preso a questão conteudista. Foram trabalhados os conteúdos de Pré-História, História Antiga Oriental, Grécia Antiga e Roma com atividades práticas que enfatizaram a importância dos conteúdos chaves da história política antiga tais como: Democracia, Tirania e Oligarquia. Foram realizados também, plantão de dúvidas que auxiliaram os estudantes calouros a tirarem suas dúvidas com o estudante monitor. O fato do monitor ser uma estudante também auxiliou o processo de ensino e aprendizagem, pois os estudantes calouros enxergaram o estudante monitor como estando na mesma situação do que eles (FRISON, 2016). Em termos teóricos foi discutido e ensinado na aula de reforço como a memória coletiva influencia a história científica da Antiguidade Oriental e Clássica.

Palavras-chave: Monitoria. História Antiga I e II. Monitoria. Memória coletiva e História Científica.

Introdução

A monitoria em História Antiga I e II oferece um espaço normativo onde encarnamos o papel dos nossos mestres professores, é um espaço onde oferecemos nossos conhecimentos acumulados anteriormente aos nossos pares, o bolsista monitor também está na posição de estudante de outros períodos, sendo assim pode - se dizer que o bolsista monitor consegue se entender bem com os estudantes “calouros”, pois compartilha de uma posição semelhante de estudante, o que resulta em um melhor diálogo, já que ambos compartilham uma mentalidade parecida.

O bolsista monitor com um diálogo jovial e de fácil entendimento consegue diminuir a barreira intelectual que existe entre professor e o calouro, essa barreira vai se rompendo com o tempo e vivência com o professor, quando conhecemos assim seus métodos e formas de ensinar.

A disciplina História Antiga tem como foco o estudo da temática da História do Mundo Antigo. O objetivo da monitoria é, então, auxiliar no processo de entendimento do espaço e tempo, no ensino e aprendizagem e recorte dos temas que permeiam a Pré-História, Mesopotâmia, Egito, Israel, logo após Grécia e fechando em Roma.

Esses temas podem gerar desconhecimento em alguns estudantes ao se deparar com o conhecimento técnico e profissional de um professor Ph.D, sendo assim, o estudante pode não entender a proposta, mas ao se deparar com alguém que já decodificou estes conteúdos e consegue "falar a mesma língua que ele" a comunicação e o aprendizado fica mais fácil. Logo a monitora ensina de forma mais jovial o ensino da História Antiga. A monitoria entendida como uma modalidade de ensino, potencializa a aprendizagem colaborativa pela ação do estudante monitor como preconiza Frison (2016).

Considerações Metodológicas

Foram desenvolvidas atividades como revisões dos conteúdos, aulas pelas quais a monitora teve o domínio da sala de aula com algumas interferências do professor lhe oferecendo auxílio. A bolsa monitoria como prática de sala de aula é bom tanto para os alunos como para o bolsista monitor, pois a universidade nos ensina uma base geral, os específicos da profissão vamos acumulando ao tempo, na vivência e estudo. Juntamos assim os conhecimentos da pedagogia, da didática e da história para adquirirmos a prática com os alunos.

Para exemplificar os conteúdos trabalhados na bolsa monitoria vamos citar a exemplo, uma atividade desenvolvida no mês de Setembro de 2023. Foi ministrada uma atividade avaliativa em sala de aula na ausência do professor tutor, na qual os estudantes fizeram algumas atividades do Livro *Vocabulário Político Da Antiguidade: reflexões para exercício da cidadania* de Priscilla Gontijo Leite e Lucas Consolin Dezotti.(2019). Os estudantes fizeram a leitura das páginas 28-33 onde responderam as atividades da página 33, que compunham as seguintes atividades questões:

- Caracterizar a monarquia.
- Refletir os motivos da corrupção do monarca.
- Traçar as semelhanças e diferenças entre o monarca e o tirano.
- Refletir sobre as características negativas do tirano.
- Discutir a configuração da Democracia.
- Refletir sobre a relação entre igualdade da lei e a democracia.
- Debater sobre o processo de escolha das magistraturas.
- Explicar o conceito de "cidadão" presente na proposta de *Otanes* (Nobre Persa).

Também foi recolhido pela estudante tutora atividades avaliativas feitas em outros momentos pelos estudantes, para assim ajudar o professor tutor na sua ausência para o bom cumprimento do prazo de atividades e boa gestão da turma. Os estudantes terminaram suas atividades que foram recolhidas e posteriormente entregues ao professor para futura correção, nos meses posteriores os discentes fizeram uma resenha do capítulo um do livro de Norberto Luiz Guarinello, *História Antiga* (2013). No primeiro capítulo que tem por nome: *Memória Coletiva e História Científica*. O autor deixa claro que ao falar de memória o assunto não fica estipulado apenas para os historiadores, mas ele vai olhar a questão sob a ótica da sociedade em geral.

Ele visa analisar a relação entre memória coletiva e história científica. De acordo com o texto a memória coletiva quando contada por pessoas comuns, não tem envolvimento e nem responsabilidade com a verdade dos fatos narrados sobre o passado, quem conta essa história – memória faz sempre um agrado ao público ouvinte com fatos que não se pode comprovar e recheados de fábulas, já a história científica feita por historiadores, tem como objetivo principalmente o averiguar a verdade. Foi Jacques Le Goff quem o disse, recentemente: “Há duas histórias, a da Memória coletiva e a dos historiadores. A primeira é, essencialmente, mítica, deformada, anacrônica. A tarefa da História científica é corrigir essa memória...” In: Enciclopédia Einaudi, vol. I, Memória-História, Porto: Imprensa Nacional, 1984, p.166.

Mas adiante Guarinello (2013) faz uma contra argumentação, explicando então uma nova concepção de analisar essa questão da memória coletiva e história científica, agora a nova concepção é analisar que como a história é filha do seu tempo, precisa-se reconhecer que a verdade histórica tanto defendida pela história científica é produzida apenas no seu próprio tempo, sendo assim relativos à sua época, pensando assim seria possível criar uma relação de aprendizagem entre a ruptura da memória e da história.

Resultados e Discussão

Foram desenvolvidas aulas para plantão de dúvidas, aplicação de provas para melhorar o desempenho do bolsista. Foi acordado entre ambas as partes a realização de um questionário semestral onde foram realizadas as seguintes perguntas: Quais os conteúdos de História Antiga que você teve maior dificuldade? Você aprendeu a cronologia da História Antiga? Quais suas impressões sobre a aula? Quais são os

conceitos teóricos principais que você aprendeu? Terminamos o questionário perguntando quais conteúdos eles gostariam de revisar.

Logo após foi desenvolvido um plantão de dúvidas. Os conteúdos mais mencionados, nos quais os alunos queriam estudar em mais detalhes, foram a Pré-História e Novo império do Egito antigo. Por meio do questionário observamos aquilo que os estudantes tiveram mais dificuldades, bem como percepção do estudante naquele momento, sendo assim retornarmos e destinamos nossas atenções a revisar este conteúdo, pois entendemos que estudar a disciplina de História Antiga II sem que os conteúdos da História Antiga I não estejam totalmente ocasionará vários déficits na aprendizagem, pois vários conteúdos dependem do aprendizado acumulado anteriormente. Sendo assim o objetivo do questionário foi analisar o déficit de ensino aprendizagem visando livrar o aluno de possíveis infortúnios na aprendizagem.

A bolsa monitoria tem importância para o professor regente porque o monitor oferece um auxílio em suas aulas e disciplinas, ajudando naquilo que é necessário oferecendo suporte que muitas vezes é válido, pois o professor tem outras turmas e tarefas. Depositando nos monitores confiança que engaja o trabalho.

Atualmente uma das maiores dificuldades no ensino da história antiga é a falta de profissionais capacitados e a falta de material para trabalhar nas aulas, por se tratar de temas muito antigos não possuem tanta historiografia em língua portuguesa, que etimologicamente significa a arte de escrever História, a descrição dos acontecimentos de uma época, e de fatos do passado ou de uma personalidade, sendo assim a dificuldade está na falta de historiografia dessa época, por se tratar de civilizações que ainda não tiveram, em alguns casos seus escritos decodificados ou transcritos.

Sendo assim, o historiador fica de mãos atadas ao se deparar com a falta de fontes, seu principal material de trabalho, por ser uma disciplina complexa, os alunos apresentam dificuldades, dificuldade essa que veio do déficit estudantil da educação básica, o aluno não chega preparado, pois não teve professores qualificados e nem um currículo que abordasse esses temas. No ensino superior ainda existem cursos de História que não oferecem essa disciplina. Como disseram Borges e Rodrigues, 2013, p. 06) que ao analisarem as grades curriculares de licenciatura em História de 30 universidades brasileiras (Federal e Estadual), constataram que as disciplinas de

História Antiga não fazem parte do currículo de 64% das instituições. Em 36% delas, a disciplina é ofertada, sendo que, em apenas uma, a UFS, a disciplina tem caráter eletivo, nas demais, ela é obrigatória já para o primeiro semestre. (BORGES; RODRIGUES, 2013, p. 06).

Com isso, o jovem Historiador se depara com a dificuldade, e uma série de equívocos que internalizou sobre o ensino de História Antiga, dessa forma seus alunos podem chegar a formação superior demonstrando a mesma dificuldade. O que pode levar a configuração de um círculo vicioso, que permeia a aprendizagem desse campo do conhecimento histórico, levando cada vez mais desinformação.

Considerações Finais

Conclui-se então neste presente artigo que a bolsa Monitoria obteve inúmeros benefícios aos discentes, pois observamos que eles aprenderam bem a maioria dos conhecimentos citados e transferidos a eles, entendendo o por quais razões se faz necessário estudar a História Antiga nas Universidades. Para as futuraa bolsas citamos a necessidade de mais materiais impressos tais como apostilas, livros, e, também, material audiovisual, quanto mais material for oferecido aos nosso discentes, melhor será, para assim obter mais resultados nos estudos, possibilitando ainda mais uma melhora na bolsa monitoria, para que assim os futuros monitores e alunos possam obter ainda mais resultados favoráveis nessa matéria que não fala somente de um passado antigo, mas nos ajuda também a pensar o presente.

Agradecimentos

Agradeço à UEG Câmpus Sudoeste/ Sede Quirinópolis pela oferta da Bolsa Monitoria e, também, ao professor Victor Passuello pela orientação.

Referências

BORGES, Cláudia C. do L.; RODRIGUES, Katharine S. do N. Teoria, método e produção didático-pedagógica no ensino de pré-história. In: **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História**, 2013.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016.

GUARINELLO, Noberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013.

LE Goff, Jacques. Memória: In: **Enciclopédia Einaudi – Vol. 1 Memória História**. Portugal: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

LEITE, Priscila Gontijo; DEZOTTI, Lucas Consolin. **Vocabulário Político da Antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania**. João Pessoa, Editora do CCTA, 2019.